

IAU5924-Cartografias: Tecnopolíticas e Geopoéticas

Profs. Davi Sperling e Luciano Costa

Créditos: 8

Início: 19/03/2026

Horário: 8h às 12h

Formato: PRESENCIAL



Sistema Administrativo da Pós-Graduação



Relatório de Dados da Disciplina

Gerado em 01/12/2025 14:36:20

Sigla: IAU5924 - 2Tipo: POS

Nome: Cartografias: Tecnopolíticas e Geopoéticas

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 07/02/2022 CoPGr:

Data de ativação: 07/02/2022 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 606638 - David Moreno Sperling - 07/02/2022 até data atual

Objetivos:

Caracterizar modos de produção e percepção do espaço contemporâneo, em modulações que abarcam desde a experiência sensível dos lugares às hibridações com dispositivos

técnicos de mediação da informação. Refletir sobre a cartografia pós-representacional perpassando tópicos da geografia à filosofia, dos estudos culturais à ciência da informação, e sua abordagem na arquitetura e urbanismo e na arte contemporânea. Discutir aspectos conceituais e operativos das práticas cartográficas nesses campos. Explorar dimensões políticas e estéticas, críticas e sensíveis das práticas cartográficas voltadas às dinâmicas socioespaciais, por meio da leitura de textos e de proposições emblemáticas, assim como a partir de investigações exploratórias com uso de meios diversos.

Justificativa:

A disciplina parte do reconhecimento do que se denomina como a "virada espacial" na teoria social e cultural, e a primazia conferida, a partir de então, à compreensão crítica das dinâmicas de produção espacial, e dos espaços como produtos e forças de conformação da vida social. Em um mundo hiper mapeado, entende-se que as dinâmicas de produção e percepção espacial vêm se realizando cada vez mais como processos de espacialização da informação, os quais requerem ser conceituados e problematizados, no sentido que propôs Fredric Jameson de uma "estética do mapeamento cognitivo". Em consonância com esse contexto, reconhece-se a centralidade que a reflexão sobre processos cartográficos e de mapeamento vem assumindo em campos como geografia, filosofia, literatura, ciência da informação e estudos culturais, como igualmente arquitetura e urbanismo, e artes. Como recorte específico desse contexto mais geral, experimentações na arte contemporânea, ao tensionarem e explorarem dimensões tecnopolíticas e geopoéticas das cartografias, podem ser compreendidas como produção de visibilidades e instrumentos para partilha do comum, e como contribuições para a investigação de outras abordagens acerca das dinâmicas socioespaciais em arquitetura e urbanismo. A disciplina será ministrada de forma híbrida, por meio de aulas presenciais para os alunos regulares do programa, as quais serão transmitidas de forma remota e síncrona para os alunos especiais, criando uma "sala de aula ampliada". As aulas expositivas, apresentações de trabalho e a interação entre professor, professores convidados nacionais e internacionais, alunos regulares e especiais farão uso da interface do Google Meet, e do Google Drive como repositório de textos e referências. Os alunos especiais deverão dispor de equipamento (computador, tablet ou celular) com câmera e áudio para participação ativa na disciplina. A frequência dos alunos regulares e especiais será controlada por meio da ficha de frequência do programa.

Conteúdo:

O conteúdo é organizado em 7 blocos: 1 - Espaço e territorialidades: o estatuto das representações em arquitetura e urbanismo. A virada espacial nos estudos culturais. Estética do mapeamento cognitivo. 2 - Mapas-objeto, mapeamentos e cartografia pós-representacional. Dos mapas-decalque às cartografias-rizoma. Cartografia como acompanhamento de processos e dinâmicas socioespaciais. Mapas e cartografias como dispositivos na arquitetura e urbanismo, e na arte contemporânea. 3 - Tecnopolíticas dos dispositivos de mapeamento e hiper-geolocalização. Cartografia crítica e apropriação de plataformas de mapeamento e sensoriamento remoto. 4 - Cartografia, narrativas e trajetórias da experiência fenomenológica dos lugares. Arte e geopoéticas: modos de produção e representação do sensível a partir dos corpos em deslocamento. 5 - Cartografia, atlas e arquivos visuais. Estética de bancos de dados e análise cultural de redes sociais como

possibilidades de leitura urbana. Arte, arquitetura, imagem, exploração crítica de interfaces de visualização e espacialização de dados. 6 - Cartografia e diagramas de poder. Cartografia das controvérsias. Cartografia social e mapeamentos colaborativos. Ativismos cartográficos e mapeamento dos comuns. 7 - Experimentações e abordagens emergentes de práticas cartográficas: pesquisas e proposições.

Bibliografia:

ABRAHAM, Janet; HALL, Peter (Eds.) (2006). Else/Where: mapping new cartographies of networks territories. Minnessota, University of Minnessota Design Institute. AMOROSO, Nadia (2010). The Exposed City. Mapping the urban invisibles. London: Routledge. ACSELRAD, Henri (2003). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. BARGUÉS-PEDRENY, Pol; CHANDLER, David; SIMON, Elena (2019). Mapping and Politics in the Digital Age. London: Routledge. CARERI, Francesco. WALKSCAPES. O caminhar como prática estética. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013 CRAMPTON, Jeremy W. (2010). Mapping: A Critical Introduction to Cartography and GIS. Wiley-Blackwell Publication. DIDI-HUBERMAN, George (2010). Atlas ¿Cómo llevar el mundo a cuestas?. Madrid: Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia e Tf Editores. HALDER, Severin et all (2018). This is not an Atlas. Bielefeld: Verlag, 2018. JAMESON, Fredric (1988). "Cognitive Mapping", in NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence (eds.). Marxism and the Interpretation of Culture. Illinois: University of Illinois Press, pp. 347-360. KURBAN, Can; PEÑA-LOPEZ, Ismael; HABERER, Maria (2016). "What is technopolitics? A conceptual scheme for understanding politics in the digital age", Building a European digital space. Proceedings of the 12th International Conference on Internet, Law & Politics, Universitat Oberta de Catalunya, Barcelona, 7-8 July, 2016. Barcelona : Universitat Oberta de Catalunya, 499-519. KURGAN, Laura (2013). Close Up at a Distance: Mapping, Technology, and Politics. New York: Zone Books. LOMME, Freek; HOLMES, Brian (2019). An Atlas of agendas – mapping the power, mapping the commons. Eindhoven: Onomatopée. MANOVICH, Lev (2000). Cultural Analytics. Massachusetts: The MIT Press. MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington (2011). Atlas Ambulante. Belo Horizonte: Instituto, Cidades Criativas. O'ROURKE, Karen (2003). Walking and Mapping: Artists as Cartographers. Cambridge: The MIT Press. PASSOS, Eduardo; KASTRUPP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (2009). Pistas do Método da Cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina. RAMOS, A (coord.). Catálogo da 8ª Bienal do Mercosul: ensaios de geopoética. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011. RANCIÈRE, Jacques (2000). A partilha do sensível: Estética e Política. São Paulo: 34. SANTOS, Milton (1996). A natureza do espaço. São Paulo, Edusp. TALLY, Robert T. (1996). "Jameson's Project of Cognitive Mapping: A Critical Engagement," in Rolland G. Paulston, ed., Social Cartography: Mapping Ways of Seeing Social and Educational Change, New York: Garland, 399–416.

Forma de avaliação:

Participação nas aulas, realização de seminários, trabalhos teórico-práticos e ou monografias, seja de forma individual ou coletiva.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial